



**A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE GARDNER E SUA
APLICAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR COMO PROPOSTA DE INCLUSÃO
SOCIAL E EDUCACIONAL**

Diuliana Nadalon Pereira¹-IFF

Flaviano Moura Fragoso²-IFF

GE: Políticas de Inclusão e Formação de Professores.

Resumo

A educação brasileira vem passando por largas transformações, estas podem ser verificadas no ambiente escolar, onde o advento das tecnologias da informação desencadeia perceptível competição entre o educador e os aparatos tecnológicos. Neste sentido, este estudo justifica-se pela necessidade de se pensar em alternativas que possam tornar os processos de ensino mais dinâmicos e focados nas especificidades de cada educando. Tal ação dialoga com a necessidade de se pensar a educação que promova inclusão e capacite seus agentes desde sua formação inicial para o enfrentamento da questão tecnológica e sua utilização como parceira nos processos educacionais. Objetiva-se, portanto, compreender a aplicabilidade cognitiva da teoria das inteligências múltiplas de Gardner na formação inicial, em um contexto de novas tecnologias, mediante análise bibliográfica da referida teoria, discussão do panorama

¹Instituto Federal Farroupilha- *Campus* São Vicente do Sul - diulinadalon@hotmail.com

²Instituto Federal Farroupilha- *Campus* São Vicente do Sul – flavianofragoso@gmail.com

atual da educação sobre a ótica da necessidade de promover inclusão e sugestão de melhorias na atuação docente levando em consideração as contribuições do autor. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico na qual serão estudadas as construções de Gardner, o contexto tecnológico e as necessidades de inclusão, além da discussão de caminhos que os autores apontam para a formação inicial e futura atuação dos docentes. As análises verificadas nesta pesquisa apontam que há a necessidade de se pensar a educação levando em consideração a existência de diversas realidades, maneiras e formas de se aprender e que cada ser humano possui um jeito distinto de fazer esse processo, pois cada indivíduo possui inteligências específicas. Também observa-se que os professores devem utilizar alternativas, para que o conhecimento interaja com o contexto social de cada educando, de forma a estimular seus sentidos, como a utilização de sonoridade, de imagens e de atividades corporais, como uma proposta de inclusão e diversificação dentro do âmbito escolar. Verificou-se que os acadêmicos dos cursos de licenciaturas precisam estar mais preparados para lidar com as múltiplas realidades que se fazem presentes dentro da escola, assim como as maneiras de incluir todos os discentes. Gardner indica caminhos muito proveitosos no sentido de fazer com que o processo educacional seja transformador e que possa contribuir para a melhoria das condições de cada educando.

Palavras-Chave: Educação, Metodologias, Inteligências múltiplas, Inclusão, Formação inicial.

INTRODUÇÃO

A era contemporânea trouxe consigo um emaranhado de inovações no que se refere aos meios de obtenção de comunicação, com o desenvolvimento das tecnologias de informação, o que acaba por muitas vezes acarretar em um quadro de consequências referentes a educação.

É visível que a escola permanece ainda estagnada quanto à sua estrutura física e/ou ideológica, não acompanhando as mudanças tecnológicas do novo mundo. É visível que há uma competição entre o ensino tradicional dos educadores e a utilização por parte dos alunos de aparelhos tecnológicos, um exemplo é o uso de celulares no momento da atuação docente.

Isso possivelmente é consequência dos discentes estarem inseridos em um contexto social no qual se faz presente a utilização de aparatos tecnológicos, pois os discentes cresceram e se desenvolveram utilizando dessas tecnologias.

Não se pode deixar de levar em consideração que há diferenças entre os processos de aprendizagem dos discentes e docentes, que por sua vez desenvolveram-se em uma outra geração onde o mundo não era totalmente globalizado e nem era tão evidente a presença de tecnologias.

Neste sentido, questiona-se: de que forma os docentes poderiam utilizar das novas tecnologias da informação a fim de potencializar o processo educativo levando em consideração os diferentes tipos de inteligência, conforme Gardner?

Este estudo pretende discutir alternativas de ensino que possam ser mais dinâmicas e atraentes para os discentes, levando em consideração a realidade desses indivíduos, suas diferenças e especificidades. Tem por finalidade centralizar o conhecimento no aluno no âmbito escolar, com uso de artifícios que possam ser tão interessantes quanto os demais que os discentes já fazem uso.

A dificuldade de “prender” a atenção das pessoas em geral ocorre devido a essa grande quantidade de informações obtidas de diversas fontes. Isso pode tornar a sociedade menos culta e criteriosa no sentido de construir um conhecimento que de fato possa contribuir com a sociedade, na medida em que pensam em diversas questões de forma bastante superficial.

Assim, percebe-se que as tecnologias do mundo moderno desde que usadas com responsabilidade e conhecimento pelo professor podem ser importantes ferramentas para a construção cognitiva de cada educando, onde o docente deve ser sensível as especificidades de cada educando, contribuindo com o desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Esta pesquisa tem por objetivo compreender a aplicabilidade cognitiva da teoria das inteligências múltiplas de Gardner, mediante análise bibliográfica da referida teoria, discussão do panorama atual da educação e sugestão de melhorias na atuação docente levando em consideração as contribuições do autor.

Este estudo caracteriza-se por ser de origem qualitativa. Outro fator importante é que esta pesquisa é de caráter bibliográfico, no qual serão analisadas as obras de Howard Gardner, bem como suas teorias, para uma melhor compreensão do assunto.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Teoria das inteligências múltiplas

Compreender os educandos como indivíduos distintos não só do ponto de vista de características corporais mas também de forma cognitiva pode possibilitar sucesso no processo de formação de cada ser humano de acordo com sua inteligência. Gardner apresenta o conceito de inteligência como “potencial bio psicológico para processar informações, que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura” Gardner (2000, p.47) apud SILVA e NISTA-PICCOLO (2010).

De acordo com GÁSPARI et al que cita os escritos de Gardner realizados em 1995, a respeito Teoria das Inteligências Múltiplas, a teoria é uma explicação da cognição humana, onde reconhece as diversas facetas que a compõem e ainda afirma que em alguns casos pode haver interdependência entre elas. Ainda de acordo com GÁSPARI:

Isto se explica pelo fato de que cada uma das formas de inteligência pode ser canalizada para outros fins, isto é, os símbolos vinculados àquela forma de conhecimento podem migrar para outras, denotando as características de independência e interdependência anteriormente salientadas. GÁSPARI (2002, p. 264).

Segundo Gáspari e sua leitura de Gardner, as primeiras inteligências mapeadas foram a lógico-matemática, linguística, cenestésica-corporal, musical, espacial, interpessoal, intrapessoal. Na sequência com estudos mais aprofundados, com apoio dos órgãos de fomento a pesquisa norte-americanos, foram incorporados outros tipos de inteligências, destacando-se a naturalista e a existencialista. Gardner (1997) apud GÁSPARI (2002, p. 264).

SILVA e NISTA-PICCOLO exemplificam alguns tipos de inteligências como no caso da inteligência linguística onde apontam que “Esta inteligência está relacionada com a habilidade para usar a linguagem para transmitir ideias, sendo expressa, principalmente, pelos poetas, os escritores, os advogados, os locutores e os oradores” (2010, p. 199).

Os mesmos autores também comentam a Inteligência Lógico-Matemática onde exemplificam e demonstram alguns profissionais que a possuem “principalmente em matemáticos, programadores de computador, analistas financeiros, contadores, engenheiros e cientistas. (SILVA e NISTA-PICCOLO, 2010, p. 199).

De acordo com os autores citados esta teoria justifica o porquê de algumas pessoas parecerem mais inteligentes que outras, isso se deve ao fato de sua potencialidade ser em determinada área onde há uma relação com o estímulo que esse indivíduo sofreu. Indivíduos com mesma potencialidade e com estímulos inferiores não atingem tal nível de inteligência.

Porém, SILVA e NISTA-PICCOLO também salientam que essas inteligências não estão necessariamente desvinculadas, no qual apontam que:

Estas inteligências até certo ponto são independentes, contudo elas não funcionam isoladamente. A partir dessa premissa, a qual preconiza que os seres humanos dispõem de graus variados de cada uma dessas inteligências, os quais resultam das maneiras diferentes de combiná-las e organizá-las, para alguns propósitos em determinadas culturas, pode ser importante explorar as mais variadas combinações de inteligência.(2010, p.).

Assim, consegue-se compreender que no processo de construção de conhecimento devem ser levados em consideração aspectos relativos ao ser específico que em uma sala de aula está presente e este ser pode ter uma forma de interação com o conhecimento proposto diferente do colega ao lado, cabendo ao docente a responsabilidade de saber mediar.

RESULTADOS

Ao termos em mente a questão dos diferentes tipos de inteligências, conhecimento este apresentado por Gardner e o atual contexto onde as tecnologias da informação tornam o mundo cada vez mais dinâmico no sentido de ter um acesso bastante rápido ao mais diverso número de informações, sugerem-se ações que visem potencializar a atuação docente frente a questão.

As inteligências mapeadas foram a lógico-matemática, linguística, cenestésica-corporal, musical, espacial, interpessoal, intrapessoal e posteriormente a naturalista e a existencialista. Assim, sugerem-se atividades que possam potencializar o processo de ensino.

Ao pensarmos em tecnologias da informação como parceiras percebemos que existe uma infinidade de recursos que serviriam a quase todos os tipos de inteligência, tais como jogos, e demais atividades que envolvam a questão de competição entre alunos onde há uma infinidade de sites que podem ser utilizados nesse processo.

As inteligências cenestésica-corporal, musical, espacial, podem ser contempladas por atividades de pesquisa na rede mundial de computadores de diferentes estilos, obras e acontecimentos integrados aos assuntos de determinada disciplina e que possam gerar apresentações em grupo onde o tema seja orientado pelo docente de acordo com a necessidade dos educandos.

Já nas inteligências interpessoal e intrapessoal, podem também serem pesquisadas nos meios eletrônicos peças de teatro que podem ser desenvolvidas por alunos, assuntos para realização de debates em sala de aula, trabalhos que estimulem a interação entre os educando tanto frente a frente quanto nas redes sociais, além da pesquisas de temas que possam despertar no educando o interesse de conhecer a si mesmo.

No que se refere as inteligências naturalista e a existencialista existem um leque bastante significativo de opções, como por exemplo a pesquisa eletrônica por experimentos de acordo com a disciplina com foco na questão naturalista, a possibilidade de concursos onde possam ser criadas galerias de imagens retiradas dos principais *sites* da disciplina em questão, além de pesquisa de artigos que situem o educando quanto a sua existência no que se refere as questões éticas e evolucionistas.

Percebe-se que existem diversas alternativas quando se trata de buscar meios para fazer com que as novas tecnologias sejam nossas parceiras no momento da atuação docente e que essa atuação além de se sustentar do que é moderno pode também tornar o processo de ensino mais eficaz uma vez que sugerem-se diferentes atividades para os diversos tipos de inteligência tornando a atuação docente rica, criativa e interessante para o educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se compreender através deste estudo bibliográfico que se faz necessário pensar em metodologias que atendam as especificidade de cada educando, apurando seus sentidos para que consigam potencializar ainda mais suas inteligências. Além disso, os discentes teriam a oportunidade de ter acesso aos outros tipos de inteligências, que até então ainda não haviam sido estimuladas.

Sugere-se nesta pesquisa que as metodologias utilizadas pelos professores sejam para diversos fins, não somente visando um grupo de alunos ou o padrão. É de conhecimento geral que há uma heterogeneidade muito grande dentro âmbito escolar, o que torna mais complexo a aplicação destas metodologias. No entanto, se o docente utilizar da tecnologia ao seu favor isso provavelmente tenderá a beneficiá-lo, pois há diversos aparatos tecnológicos que conseguem atender os diferentes tipos de indivíduos.

Neste sentido, entende-se que a ação docente poderá ser bastante efetiva se conseguir realizar esta relação entre a teoria das inteligências múltiplas e as novas tecnologias da informação, o que fará com que os alunos se sintam mais a vontade para aprender aquilo que gostam e com a mediação do conhecimento aproximado e focado a sua forma específica de inteligência.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A Questão da Informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, Fundação Seade, v. 8, n.4, 1994.

GÁSPARI, Josset Campagna de. Inteligências Múltiplas e Representações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Set-Dez 2002, Vol. 18 n. 3, pp. 261-266.

RODRIGUES, Bruno César e CRIPPA, Giulia. A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural? **Perspectivas em Ciência da Informação**. vol.16 no.1. Belo Horizonte. Mar. 2011.

SILVA, Vera Lúcia Teixeira da e NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras. Rev. Port. de Educação v.23 n.2 Braga 2010 versão impressa ISSN 0871-9187.

SIRIHAL, Adriana Bogliolo. LOURENZO, Cíntia de Azevedo. **Informação e conhecimento: aspectis filosóficos e informacionais**. Informação & Sociedade: Estudos. v.12 n.1 2002.